

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E GEOQUÍMICA DE ROCHAS META-ÍGNEAS, DOMÍNIO UATUMÃ-ANAUÁ, CRÁTON AMAZONAS

Ketlen Lissandra Gomes Viana¹; Ivaldo Rodrigues da Trindade²; Rielva Solimairy Campelo do Nascimento³

¹ UFAM; ² UFAM; ³ UFAM

RESUMO: Rochas granitóides ácidas seccionadas por diques de rochas básicas afloram a NW de Presidente Figueiredo, com características da atuação de um evento metamórfico-hidrotermal importante. Este trabalho apresenta as características petrográficas e geoquímicas destas rochas, localizadas em 3 pedreiras na BR-174 (kms 151 e 155), com intuito de estabelecer uma correlação com as unidades mapeadas na região. Os afloramentos estudados são representados por frente de lavra, constituídas por rochas félsicas, seccionada por diques de rochas máficas. Ocorre pegmatito na forma de diques e bolsões na rocha máfica, na ácida só foi observado na forma de bolsões. Os diques máficos mostram contatos variando de retos a irregulares com rochas félsicas e contato reto com o pegmatito. As rochas félsicas têm coloração rosada, textura fanerítica fina, podendo ou não apresentar pórfiros, composição monzogranítica e mineralogia representada por quartzo, feldspato potássico e plagioclásios. Subordinadamente ocorre biotita, muscovita, minerais opacos e granada e como acessórios, clorita, epidoto, apatita, zircão e titanita. As rochas máficas, mostram coloração cinza escuro à esverdeada, aspecto maciço, textura fanerítica fina, composição diorítica a quartzo diorítica tendo como mineralogia essencial hornblenda, plagioclásios, actinolita e biotita. Secundariamente ocorrem clinopiroxênio, opacos e epidoto e como acessórios, titanita, apatita e zircão. Em amostras de mão observou-se sulfetos, como pirita, calcopirita e arsenopirita preenchendo fraturas em ambos os tipos de rochas. Os indícios da atuação da deformação no campo rúptil são evidenciados pelo rompimento de diques e no campo dúctil pela presença de dobras suaves, diques estirados e boudinados. São comuns fraturas com planos ondulados, com direções NW-SE e NE-SW e zonas de cisalhamentos destal com largura centimétrica a métrica e direção NE-SW. As condições de metamorfismo das rochas metabásicas (geração de hornblenda e plagioclásio com An > 17%) indicam fácies anfíbolito. Microtexturas do tipo chessboard (tabuleiro de xadrez) em cristais de quartzo, recristalização por migração de limites de grãos em K-feldspato, recristalização de plagioclásios, indicam condições da fácies anfíbolito para as rochas félsicas. É registrada a presença de um evento hidrotermal tardio que gerou, ou precipitou sulfetos, principalmente pirita, na forma disseminada e como concentradas em fraturas e em faixas cisalhadas. As rochas félsicas mostram SiO₂ entre 76,49 a 77,14%, composições peraluminosa e afinidade geoquímica com rochas da série cálcio-alcalina de alto K. Em diagramas de Harker não foi possível caracterizar trends devido à grande heterogeneidade química entre as amostras. Nas rochas máficas o teor de SiO₂ varia de 47,84 a 53,81%, mostra caráter metaluminoso, afinidade predominantemente cálcio-alcalina (mas o aumento gradativo no teor de K₂O, que pode ser um reflexo da atuação dos fluidos metassomáticos, faz com que a amostra mais enriquecida plote no campo alcalino). Nos diagramas de Harker diferenças químicas significativas foram observadas entre as rochas das diferentes pedreiras, sendo impossível caracterizar um único trend. As características geoquímicas das rochas estudadas neste trabalho diferem das apresentadas pelas rochas do Complexo Jauaperi, Grupo Iricoumé, Suíte Água Branca e Suíte Mapuera, sugerindo tratar-se de uma unidade ainda não mapeada, ou que o processo hidrotermal alterou significativamente as características originais impossibilitando o reconhecimento do protólito.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA; GEOQUÍMICA; DEFORMAÇÃO; ROCHAS META-ÍGNEAS; HIDROTHERMALISMO.